

Ponte reduz a distância entre doentes e familiares

Éderson Marques

A inauguração de uma ponte que liga o Riacho Fundo 1 ao 2 foi motivo de alegria ontem para parentes de pacientes do Instituto de Saúde Mental da região. A unidade hospitalar atende cerca de mil pessoas com distúrbios mentais e ficava isolada da população. A obra é uma reivindicação antiga dos moradores e foi concluída em 90 dias.

O diretor do instituto, Renato Canfora Castro, informou que 60% dos pacientes não são moradores do Riacho Fundo. Segundo ele, antes de a ponte ficar pronta, os familiares tinham de percorrer uma longa distância em estrada de chão para fazer uma visita. De acordo com os moradores, além de poeira e lama, o acesso era perigoso e já serviu de palco para assaltos e estupros.

– Essa obra tem cunho social maior do que material. Ela é fundamental para au-

mentarmos o atendimento e também facilitar a presença dos parentes nos dias de visita. Com a família por perto, os pacientes ficam mais calmos e confortáveis – afirmou Castro, que está à frente do instituto há cinco anos.

O artesão Renato Barros Magalhães, 44 anos, tem dois irmãos que são tratados no Instituto de Saúde Mental. Morador de Taguatinga, disse que fará visitas mais frequentes aos familiares. Antes, os encontros eram quinzenais. Agora, prometem ser, no mínimo, semanais.

– Estou feliz. Meus irmãos precisam muito de mim. Sei que a presença de um familiar conforta e dá novo ânimo. Se com a estrada de barro eu os via a cada 15 dias, agora vou me esforçar para que isso se repita pelo menos uma vez a cada semana. É uma obra aparentemente simples para as pessoas que não têm parente no instituto. Mas para



Maria Abadia inaugura ponte sobre o córrego Riacho Fundo: investimento social

todos os que conhecem a realidade é uma obra importantíssima – salientou Magalhães, que orientou os irmãos a procurarem o atendimento psicossocial.

A tese do artesão foi confirmada pela governadora Maria de Lourdes Abadia (PSDB). Em baixo de muito sol, a tucana disse que a obra é mais que um investimento

social, justamente pelo fato de atender os pacientes do instituto. Segundo ela, é mais um problema resolvido.

– Fiquei preocupada quando soube dessa realidade. A ponte facilita o acesso dos familiares aos pacientes do instituto. Não é só uma obra técnica com concreto e asfalto. É também um investimento social, que propicia segurança

para a população – afirmou a governadora.

Na mesma linha do Instituto de Saúde Mental, Abadia informou que o governo estuda a criação de mais dois Centros de Atenção Psicossocial (Caps). A idéia é fazer com que uma unidade atenda pessoas com problemas com drogas e a outra pacientes com distúrbios mentais.